

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

EVOLUTION AND TRENDS RESEARCH IN KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE

Jobson Louis Santos de Almeida *

Emeide Nóbrega Duarte **

RESUMO

Observa-se que nos últimos cinco anos, a literatura tem registrado um incremento de publicações sobre Gestão do Conhecimento (GC) na área de Ciência da Informação (CI). Considerando que a CI despertou lentamente para a GC, em comparação com outras áreas do conhecimento, e que os pesquisadores da área de CI não devem ignorar a riqueza metodológica e teórica que a GC pode trazer para as suas atividades e às organizações, provoca-se o seguinte questionamento: como se configuram os trabalhos sobre GC na produção científica da área, a partir do panorama evolutivo ao longo das edições do ENANCIB? Para responder a esta pergunta, a pesquisa teve como objetivo analisar as comunicações sobre GC publicadas nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Pesquisa do tipo documental, de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem quanti-qualitativa. Foram identificadas as unidades de análise que versam sobre GC em todos os grupos temáticos da coleção documental; autores quanto à origem institucional, a natureza, os níveis e o delineamento das pesquisas nos textos completos; as técnicas adotadas e as abordagens por eixos da GC. O estudo possibilitou traçar um quadro evolutivo e identificar as tendências das pesquisas em GC no campo da CI.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Ciência da Informação. Produção Científica- ENANCIB.

ABSTRACT

It is observed that in the last five years, the literature has recorded an increase of publications on Knowledge Management (KM) in the area of Information Science (IS). Whereas the IS awoke slowly to the KM in comparison with other areas of knowledge and considering the fact that

researchers in the field of IC can not ignore the theoretical richness and methodological KM can bring to their organizations and activities following question: how to configure the work on KM from the rolling landscape of publications over the issues the ENANCIB? To answer this question, the survey aimed to examine the communications on KM published in the Proceedings of the National Research in Information Science (ENANCIB). This is a documentary type research, exploratory-descriptive level, the opportunity for a quantitative and qualitative approach. We identified the units of analysis which focus on knowledge management in all the thematic groups of documentary collection, the authors regarding the institutional origin, nature, levels and the design of the studies in full text, techniques and approaches adopted by the axes KM. This study allowed drawing an evolutionary picture and identifying trends in research on KM in the field of IS.

Keywords: Knowledge Management. Information Science. . Scientific Production- ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

Mapear o conhecimento científico é uma tarefa necessária e de substancial significação para o saber, contribuindo para a geração de riquezas intelectuais inovadoras. Entretanto, após o mapeamento, vêm as etapas de análise, de interpretação e de reflexão, que direcionam ações voltadas ao progresso e desenvolvimento contínuo e sustentável da ciência.

Da revisão de literatura à análise e discussão dos resultados, o estudo preocupa-se em apresentar um panorama da evolução e das tendências em Gestão do Conhecimento, tendo como foco de análise o documento “anais do ENANCIB” que é produto resultante do mais importante evento da área de Ciência da Informação no contexto brasileiro, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIPI).

O ponto de partida de uma pesquisa não é a análise de um documento, mas a formulação de um questionamento. Nesta pesquisa, colocamos o seguinte questionamento: Como se configuram os trabalhos sobre Gestão do Conhecimento publicados nos Anais do ENANCIB? Quais tendências podem ser identificadas no campo da Ciência da Informação, referentes aos estudos de Gestão do Conhecimento, no panorama evolutivo ao longo das edições do ENANCIB?

Para responder a esse questionamento definiu-se como objetivo geral: analisar as comunicações sobre Gestão do Conhecimento publicadas nos Anais do ENANCIB, no período de 1994 a 2010. Quanto aos objetivos específicos pretendeu-se:

- a) identificar as unidades de análise que versam sobre Gestão do conhecimento em todos os grupos temáticos do documento;
- b) caracterizar os autores que publicaram sobre GC quanto à origem institucional; identificar a natureza, os níveis e o delineamento das pesquisas;
- c) conhecer as técnicas adotadas nas pesquisas; classificar os temas abordados por eixos da Gestão do Conhecimento;
- d) traçar o perfil evolutivo dos estudos em GC no campo da Ciência da Informação nos textos completos; e inferir crítica, cientificamente, sobre as tendências de estudos nessa linha.

O nosso entendimento é que identificar o estágio de andamento de uma disciplina, no caso específico a Gestão do Conhecimento, é despertar a necessidade de novos estudos e expectativas para que outras informações possam agregar valor no sentido de complementar e atualizar o estágio constante de desenvolvimento da área.

Nossa expectativa é que este estudo trará contribuições ao contexto científico dos estudos em Gestão do Conhecimento, possibilitando traçar um perfil das abordagens sobre GC no âmbito da Ciência da Informação. Possibilitará o surgimento de novas pesquisas que venham a preencher outras lacunas, bem como evidenciar os pontos fortes e fracos dos estudos em GC no âmbito da CI, propiciando a identificação de tendências em estudos científicos sobre a temática.

2 ASPECTOS DA LITERATURA CINZENTA PRODUZIDA PELO ENANCIB

O movimento pelo acesso livre ao conhecimento científico vem crescendo e ao mesmo tempo enfrentando barreiras de preconceitos e interesses. Nesse contexto, diante da diversidade de formas de comunicação científica surge a literatura cinzenta como uma opção que vem cada vez mais se expandindo nos ambientes acadêmicos. A literatura cinzenta é definida por vários autores. Entre esses, Santos e Ribeiro (2003) a definem como um tipo de literatura que não é adquirida através dos canais normais (livrarias), isto é, esses documentos possivelmente não serão publicados de modo formal, embora contenham informações de interesse para um número razoável de pessoas. Alberani e Castro (2001) complementam afirmando que é a literatura “[...] representada por documentos que possuem um número limitado de leitores; sua circulação é sempre dirigida a *experts*, sendo o número de cópias (se impresso) definitivamente limitado”.

De acordo com Almeida (2007, p. 37) literatura cinzenta caracteriza-se como:

[...] conjunto de documentos independentemente de sua tipologia e suporte ou formato impresso ou eletrônico, emitido por centros universitários de pesquisa, empresas, indústrias, sociedades acadêmicas, públicas e privadas, sem intenção de [] ser publicada e de vital importância na transferência do conhecimento.

Entre os diversos tipos de comunicação Población, Noronha e Currás (1995) incluem no grupo de literatura cinzenta, os relatórios internos, institucionais, técnicos, de pesquisa, de comissões e outros; comunicações apresentadas em eventos; anais e atas de reuniões, de conferências, publicações oficiais; teses; traduções; patentes e trabalhos acadêmicos. Portanto, nessa classificação se inclui o documento produzido pela ANCIB que é o “Anais do ENANCIB”.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) é uma sociedade civil sem fins lucrativos e com a finalidade de estimular e acompanhar as atividades de ensino e pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, desenvolvendo seu trabalho em duas frentes. A primeira delas, diz respeito à integração dos programas de pós-graduação que são representados pelos seus respectivos coordenadores, na condição de sócios institucionais. A segunda frente de atuação, diz respeito à realização do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação que é um fórum de discussões e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, estruturado em grupos temáticos de trabalho (ANCIB, 2010).

A ANCIB conta com uma Diretoria formada por três membros eleitos pelo voto de seus associados, além de um Conselho Fiscal, todos compostos por pesquisadores e professores associados, eleitos para um mandato de dois anos, podendo haver uma recondução, não

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 35-51, 2011.

existindo qualquer remuneração por essas atividades. A sede da associação é localizada em universidades ou instituições de pesquisa, sendo transferida para outras localidades quando é eleita uma nova diretoria. (ANCIB, 2010).

O primeiro ENANCIB ocorreu no ano de 1994, realizado na cidade de Belo Horizonte, no período de 8 a 10 de abril, tendo sido organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Inicialmente fora composto por 23 trabalhos, sendo disponibilizados apenas os resumos em seu documento, denominado de Anais.

Nessa época, o evento contava com sete grupos temáticos, assim estabelecidos: 1) Informação tecnológica; 2) Informação e sociedade/Ação cultural; 3) Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria da Classificação; 4) Administração/Gestão/Avaliação e Estudos de Usuários; 5) Formação profissional/Mercado de Trabalho; 6) Produção Científica/Literatura Cinzenta; 7) Políticas de Pesquisa dos cursos de pós-graduação. Evolutivamente, o evento tomou outras proporções, cresceu o número de publicações, de programas de pós-graduação, de pesquisadores, e sendo assim, os grupos temáticos se modificaram ao longo das edições. Foram incluídas e excluídas temáticas de acordo com a realidade de cada época.

O ENANCIB é um evento científico que produz literatura cinzenta, ou seja, os Anais nos quais são publicadas as comunicações apresentadas. Sendo assim, os anais do evento também sofreram alterações, com destaque positivo para três aspectos: o primeiro que a partir de 2000 foram publicados em CD-ROM, o segundo que passaram a ser publicados os textos completos das comunicações orais, e o terceiro que a partir da edição de 2010. Os trabalhos tanto os pertencentes à categoria comunicação oral, quanto os da categoria

pôster, estão disponibilizados na versão completa no site do evento.

Na última edição do evento, ocorrida em 2010, na cidade do Rio de Janeiro, no período de 25 a 28 de outubro, o anfitrião foi o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, desenvolvido por meio do convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ). Trouxe como tema central para as discussões: “Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação”. Tema de fundamental importância para uma sociedade de variâncias socioeconômicas e que almeja o desenvolvimento científico e tecnológico como gerador de oportunidades. Esta edição do ENANCIB disponibilizou os trabalhos completos *on line* (comunicações orais e pôsteres) e apresentou a seguinte configuração em seus dez Grupos Temáticos (GT), conforme o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Configuração dos Grupos Temáticos do ENANCIB em 2010

Título do GT	Descrição Geral do GT
1. Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.
2. Organização e Representação do Conhecimento	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
3. Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.
4. Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão.
5. Política e Economia da Informação	Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital.
6. Informação, Educação e Trabalho	Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.
7. Produção e Comunicação da	Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e

Informação em CT&I	inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I.
8. Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.
9. Museu, Patrimônio e Informação	Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.
10. Informação e Memória	Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.

Fonte: Portal da ANCIB, 2010.

Em entrevista realizada por Costa e Silva (2010), publicada na revista *Ciência da Informação*, volume 39, número 1, do ano de 2010, com Joana Coeli Ribeiro Garcia, presidente da ANCIB no biênio 2008-2010, vemos que a entrevistada cita o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) em determinado trecho evidenciando-o em relação à questão do papel deste evento perante a comunidade científica da CI e toda a sociedade científica que a compõe:

Essa tem sido a tônica dos ENANCIBS, conhecer o que se pesquisa e, por meio da discussão, ampliar as pesquisas e fortalecer os PPGCIs. Em outras palavras, fortalecer a Ciência da Informação. O ENANCIB tem, como costumamos falar no nosso nordestinês, um grande mote – as pesquisas apresentadas aos Grupos de Trabalhos sob a forma de comunicação e de pôsteres. O ENANCIB é, pois, o fórum de debates próprios à atividade de pesquisa da Ciência da Informação. Com uma nova tarefa a abraçar, necessitamos tornar o que fazemos no Brasil conhecido em outros espaços geográficos. (p. 130)

Essa fala da ex-presidente da ANCIB, transcrita em entrevista publicada em periódico científico, é comprovada pelo que podemos observar no que concerne aos Anais do ENANCIB, recentemente. Ao se propor a

quebra de barreiras geográficas, o ENANCIB tem a XI edição publicada no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) como diferencial positivo e também tem os seus artigos disponíveis *on line*, reunidos em uma única página com acesso livre pela Internet, sendo possível realizar *downloads* dos trabalhos na íntegra. Isso põe em questão algumas atribuições do conceito de literatura cinzenta para os Anais de Eventos científicos que são disponibilizados na *Internet*, abertamente. Continuará, portanto, o ENANCIB produzindo literatura cinzenta? O fato, é que independente da nomenclatura que se adote, o ENANCIB e a ANCIB passam por um estágio evolutivo que garante a Ciência da Informação um fortalecimento que há muito vinha sendo necessário e desejado, se adequando aos ditames das exigências e demandas contemporâneas.

3 GESTÃO DO CONHECIMENTO

Há cerca de 4 milhões de anos, o homem surgiu, dominou a natureza e inventou a civilização. O processo evolutivo humano, em muito nos faz refletir sobre a importância da Gestão do Conhecimento. Do período Neolítico (de 8000 a.C. a 4000 a.C.) aos dias atuais, o homem construiu uma sociedade comunitária com base no conceito de

cooperação. Do compartilhamento de terras e de forças produtivas ao compartilhamento de informações e conhecimentos, o verbo compartilhar se fez presente estrategicamente nos mais variados segmentos de atuação da sociedade humana. Conforme apregoa Barbosa (2008) tanto a gestão da informação quanto a gestão do conhecimento surgiram das contribuições de pensadores que viveram muito antes da introdução dos computadores e da recente explosão informacional.

Falar em Gestão do Conhecimento é falar em aprendizagem organizacional, compartilhamento de informações e conhecimento, comunidades de prática, criatividade, inovação, colaboração, capital intelectual, aprendizagem, entre outros conceitos práticos e aplicáveis aos mais variáveis ambientes. Esses e vários outros conceitos se fazem presentes e vivos no âmago das práticas de Gestão do Conhecimento, seja ela organizacional ou científica. Como as organizações são formadas por pessoas, e estas são as detentoras do conhecimento, deduz-se que o mesmo está presente em todas as organizações, e o que diferencia entre uma organização e outra é como esse conhecimento é percebido, valorizado, utilizado, enfim, gerenciado.

Informação é a base da Gestão do Conhecimento. Davenport e Prusak (1998) descrevem informação como sendo uma mensagem, geralmente na forma de um documento ou uma comunicação. Como toda mensagem, ela tem um emissor e um receptor. Podemos considerar, então, informação como sendo dados organizados que produzem inferências lógicas. É importante ressaltar que uma informação é composta de dados, mas que um dado ou conjunto de dados não necessariamente gera uma informação para o receptor e que um conjunto de informações não produz conhecimento obrigatoriamente. Esse cenário realça a importância da informação, uma vez que ela é a base do conhecimento

organizacional. Informações distribuídas como um todo, quando compartilhadas adquirem forma e geram novos conhecimentos. Esse conhecimento organizacional, por sua vez, dependerá tanto da estrutura quanto da cultura organizacional vigente, para que as pessoas que dele se apropriam e se beneficiam possam de fato gerenciá-lo com viés produtivo para os resultados organizacionais.

No panorama da “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, entende-se que as estratégias das organizações devem estar voltadas ao foco humano, pois estes são determinantes da gestão estratégica. Afinal, “organizações do conhecimento” são aquelas que fazem uso estratégico da informação para atuação na construção do sentido, criação de conhecimento, por intermédio da aprendizagem organizacional e tomada de decisões (CHOO, 2003), sendo todos os processos mediados pelo conhecimento humano.

A gestão do conhecimento é um campo multidisciplinar, cujos aspectos envolvem a gestão da informação, a tecnologia da informação, a comunicação interpessoal, o aprendizado organizacional, as ciências cognitivas, a motivação, o treinamento e a análise de processos. Trata-se de um enfoque integrado para identificar, capturar, gerenciar e compartilhar todo o ativo informacional das organizações, incluindo documentos, bases de dados e outros repositórios, bem como a competência individual dos trabalhadores (THIVES JÚNIOR, 2000). Segundo Terra (2005, p. 10),

Gestão do Conhecimento significa organizar as principais políticas, processos e ferramentas gerenciais e tecnológicas à luz de uma melhor compreensão dos processos de Geração, Identificação, Validação, Disseminação, Compartilhamento, Uso e Proteção dos conhecimentos estratégicos para gerar resultados (econômicos) para a empresa e benefícios para os colaboradores internos e externos (*stakeholders*).

Dalkir (2005, p. 3) propõe uma definição ainda mais abrangente:

Gestão do conhecimento é a coordenação deliberada e sistemática das pessoas, tecnologia, processos e estrutura de uma organização com o propósito de agregar valor por meio da reutilização e inovação. Esta coordenação é obtida através da criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento, bem como através da inserção na memória corporativa de melhores práticas e valiosas lições aprendidas, para sustentar a aprendizagem organizacional continuada.

Duarte (2004) ao identificar as características das pesquisas em Gestão do Conhecimento, publicadas nos Anais do Encontro da

Associação Nacional de Pós-graduação em Administração (ENANPAD), quanto às dimensões estratégicas adotadas pelas organizações, desponta um modelo síntese que representa o *design* da práxis da gestão estratégica do conhecimento nas organizações, evidenciado pela análise da produção científica. Os resultados indicam, prioritariamente, que as organizações estão adotando e/ou recomendando os seguintes eixos e estratégias para facilitar o uso pleno do conhecimento nas organizações, devidamente apresentados no quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Síntese representativa da práxis da gestão estratégica do conhecimento nas organizações

Eixos	Estratégias
Eixo Humano	Promover a prática da aprendizagem, desenvolver trabalhos em equipe e proporcionar o compartilhamento do conhecimento.
Eixo Estrutural	Buscar estruturas mais inovadoras que promovam o fluxo de conhecimentos e adotar estilo de liderança mais voltado para as pessoas.
Eixo Tecnologia e Sistema de Informação	Adotar tecnologias adequadas como um meio para facilitar a troca de informações e montar sistemas de informação de fácil acesso dos funcionários;
Eixo Cultura organizacional	Refletir sobre o modo de a organização trabalhar e investir na tentativa de adequar os valores e crenças coadunadas com as exigências das organizações do conhecimento.
Eixo Relacionamento no Ambiente Externo	Estreitar o relacionamento através de alianças com atores do ambiente de negócios e desenvolver uma postura ética para adquirir a confiança das pessoas e das organizações.

Fonte: Duarte (2004, p. 277)

O modelo síntese representativo da práxis da gestão estratégica do conhecimento nas organizações na realidade do ENANPAD foi adotado como parâmetro para identificar as tendências das pesquisas sobre gestão do conhecimento no âmbito da ciência da informação por meio das pesquisas comunicadas nos Anais do ENANCIB.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo do tipo documental, de nível exploratório-descritivo, oportunizando uma abordagem quanti-qualitativa da produção científica, de forma que possa viabilizar novas pesquisas científicas. Para Minayo (2000, p. 22), “[...] o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se

opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Outro ponto importante a se destacar é que “[...] o objeto das Ciências Sociais é, essencialmente, qualitativo” (MINAYO, 2000, p. 21).

O campo de estudo desta pesquisa é constituído, pelos artigos publicados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), edições de 1994 a 2010. Observando os anais do ENANCIB e o Portal da ANCIB, constata-se que durante o período de 1994 a 2010, aconteceram neste ínterim onze Encontros, apresentados no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Incidência de trabalhos no ENANCIB de 1994 a 2010

Ano	Local	Resumos/Textos completos
1994	Belo Horizonte	23 resumos impressos
1995	Valinhos	56 resumos impressos
1997	Rio de Janeiro	135 resumos impressos
2000	Brasília	CD 250 textos completos
2003	Belo Horizonte	CD 139 textos completos
2005	Florianópolis	CD 125 textos completos
2006	Marília	CD 110 textos completos
2007	Salvador	CD 187 textos completos
2008	São Paulo	CD 151 textos completos
2009	João Pessoa	CD 156 textos completos
2010	Rio de Janeiro	252 textos completos disponíveis on line

Fonte: Dados da Pesquisa, 2010.

5 PESQUISAS EM GESTÃO DO CONHECIMENTO: resultados dos estudos sobre tendências

O acompanhamento constante e transversal do universo científico contemporâneo para um mapeamento da atualidade e a prospecção de tendências não é uma tarefa simples. De acordo com Caldas (2004, p. 22), “o conceito de tendência que se generalizou na sociedade contemporânea foi construído com base nas ideias de movimento, mudança, representação de futuro, evolução, e sobre critérios quantitativos”.

Back (2008) apregoa que pesquisar tendências é perceber influências exercidas sobre um contexto e ler sua evolução, buscando compreender suas futuras conseqüências. Portanto, caracteriza-se como um trabalho de abordagem indiscutivelmente subjetiva, pois apresenta como ponto principal a criatividade subjetiva do pesquisador, na análise e interpretação dos dados coletados, porém, possível de ser realizado com a credibilidade que a ciência proporciona aos saberes que desenvolvemos nos mais variados setores da sociedade. Do latim *tendentia*, cujo significado abrange *tender para*, as tendências nada mais são que direcionamentos possíveis para um determinado tempo póstumo. Neste sentido, as tendências funcionam como um

espelho do futuro da contemporaneidade. Espelho, no qual signos atuais emergentes dos modos de vida refletem em projeções apontadas para um futuro específico.

O grupo pertencente ao projeto de pesquisa *Futuro do Presente: espaço para observação, análise e interpretação de sinais* acredita que as tendências nada mais são do que sinais observados que apontam direcionamentos para um futuro em questionamento (FUTURO DO PRESENTE, 2010).

Este não é o único trabalho que se dedicou a analisar e identificar as tendências das pesquisas em Gestão do Conhecimento no Brasil. Outros pesquisadores dedicaram-se e dedicam-se a mapear e identificar as tendências da área. Entretanto, o estudo traz uma contribuição complementar a essas outras pesquisas.

Como poderemos visualizar a seguir, foram identificadas quatro outras publicações que se assemelham a essa, porém com características e objetivos distintos. Isso nos leva a inferir que este trabalho torna-se uma parte essencial integrante aos estudos dessa natureza, voltados a Gestão do Conhecimento. É um complemento que vem preencher uma lacuna científica necessária e oportuna. Os resultados encontrados como

fruto desta pesquisa, se somados aos resultados de outras pesquisas, contribuem, indubitavelmente, para que possamos melhor analisar o estágio de evolução da Gestão do Conhecimento no Brasil no campo da Ciência da Informação, como assunto que interessa à Administração, à Engenharia de Produção, entre outras áreas do conhecimento humano.

Silveira (2007), Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, em artigo intitulado *Gestão da Informação e do Conhecimento: análise temática dos trabalhos do VI ENANCIB*, traz um estudo de tendências temáticas em Gestão do Conhecimento. Trata da análise dos

artigos do GT 4 do VI ENANCIB, apresentando a freqüência temática e discutindo-a. Em síntese, os resultados alcançados foram: o descritor Gestão da Informação como descritor-núcleo deste grupo no VI ENANCIB, a forte ligação da Gestão da Informação com a Gestão do Conhecimento e a forte dispersão temática em relação ao descritor-núcleo. O diferencial de sua pesquisa está na representação gráfica dos temas do GT4.

Segue abaixo, no Quadro 4, um recorte fiel das conclusões contidas no artigo de Silveira (2007), seguido de comentário que compara os resultados dele aos desta pesquisa:

Quadro 4 – Análise e comentário dos resultados da pesquisa de Silveira (2007)

Citação	Comentário
<i>“a Gestão da Informação é um dos temas da atualidade que representa o novo olhar da área, no mesmo instante em que os pesquisadores empreendem esforços para consolidação teórico-metodológica desta temática.” (SILVEIRA, 2007, p.8)</i>	Ao compararmos suas inferências e conclusões, percebemos coerência com os dados coletados e analisados nesta pesquisa.
<i>“a temática Gestão do Conhecimento está fortemente ligada à Gestão da Informação, demonstrando que ambas dialogam. Este diálogo existe porque a Gestão do Conhecimento necessita da Gestão da Informação para que ela aconteça, de fato, no âmbito das organizações.” (SILVEIRA, 2007, p. 8)</i>	Ao coletarmos trabalhos que abordam a temática Gestão do Conhecimento no VI ENANCIB, percebemos que a principal característica dos trabalhos é a freqüente relação e diálogo entre Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. Dos 6 trabalhos identificados que versam sobre GC, 5 nos revelam por meio das palavras-chave, título e resumos, a relação da GC com o conceito Gestão da Informação.
<i>“novas temáticas estão sendo incorporadas e desenvolvidas pela área, a partir dos descritores Arquitetura da Informação e Comportamento Informacional. Isso demonstra que a área procura avançar em seu estatuto cognitivo e, demonstra mais uma vez, a sua característica interdisciplinar.” (SILVEIRA, 2007, p. 8)</i>	De fato, o VI ENANCIB demonstra que os pesquisadores têm explorado novas formas de abordagem da Gestão do Conhecimento, incluindo na rota dos estudos científicos a tecnologia da informação e os estudos de comportamento informacional, o que segue acontecendo nas edições seguintes, evolutivamente.
<i>“antigas temáticas continuam sendo objeto do grupo, porém com menos intensidade. A dispersão desses descritores reflete que as preocupações do GT se sobrepuseram às anteriores, mostrando que a área caminha em busca de novos horizontes. Tal situação, para alguns, pode revelar que o olhar e os esforços do grupo se orientam a modismos, e que os problemas centrais estão sendo deixados de lado, configurando assim, falta de comprometimento com o desenvolvimento do grupo de trabalho.” (SILVEIRA, 2007, p. 9)</i>	A evolução da área permite que novas temáticas surjam e desperte interesse por parte dos pesquisadores. Não há um desvio dos problemas principais que competem a GC, pelo contrário, visualiza-se um olhar atento dos pesquisadores diante da demanda de mercado, das mudanças paradigmáticas, e dos problemas emergentes típicos de uma sociedade informacional que se atualiza tecnológica e humanamente com freqüência.
<i>“temáticas de outros grupos de trabalho estão subsidiando os trabalhos do grupo estudado. Isso comprova que os grupos dialogam e que seus limites temáticos representam vínculos que subsidiam estudos dos outros grupos.” (SILVEIRA, 2007, p. 9)</i>	Não somente as publicações de outros grupos de trabalhos (GT1, GT6, GT 7, por exemplo) têm subsidiado os trabalhos do GT4, como também têm discutido e inserido em suas abordagens assuntos que interessam a GC, e que em muitos casos também

	apresentam características que possibilitariam sua inserção no GT4 do ENANCIB. O exemplo de um trabalho desta natureza é a publicação de Alvares e Batista (2007) incluída no GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, ENANCIB 2007, intitulado <i>Ciência da Informação e Gestão do Conhecimento: a convergência a partir da sociedade da informação</i> .
<i>“há muita dispersão temática, enfatizando o problema terminológico já conhecido pela área. Registra-se que os grupos deveriam direcionar seus olhares para delimitar conceitualmente os seus objetos de estudo. Conceitos sedimentados revelam com clareza o teor temático dos trabalhos e facilitam estudos da natureza desta pesquisa.”</i> (SILVEIRA, 2007, p. 9)	Esta é uma realidade que evoluiu, e que vem sofrendo modificações positivas identificáveis, do VI ENANCIB ocorrido em 2005 até a mais recente edição do evento em 2010.
<i>“estudar os trabalhos do GT4 em outros períodos de tempo torna-se fundamental para observar como o desenvolvimento de um importante subcampo da Ciência da Informação se constrói, se configura e quais as perspectivas futuras.”</i> (SILVEIRA, 2007, p. 9)	Salientamos que há no ENANCIB, em seus outros GT's, trabalhos que também versam sobre GC e que são de valiosa contribuição para a evolução deste subcampo. E por isso, também devem ser observados e analisados, assim como foi nesta pesquisa.

Fonte: Silveira (2007)

Silva (Universidade Federal do Paraná/UFPR) e Quandt (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR) no estudo *A produção científica sobre Gestão do Conhecimento no Brasil*, publicado em 2010, apresentam e discutem as tendências da produção científica expressas na literatura de Gestão do Conhecimento no Brasil entre os anos 2000 a 2010. A proposta é reunir todos os trabalhos publicados em anais de congressos, periódicos, livros, teses e dissertações, e inseri-las em uma base de dados. Seus objetivos específicos contemplam a construção da Base de Dados BRGC, que concentraria todos os trabalhos sobre GC no período determinado.

Para isso seriam identificados os trabalhos da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), da UFPR, e realizado análises infométricas da produção científica das informações inseridas na BaseKM (que seria uma base de dados que reuniria as publicações do evento KM Brasil, especializado em Gestão do Conhecimento). Os pesquisadores almejam com isso estabelecer o panorama da produção científica na área de Gestão do Conhecimento

no Brasil, conforme apregoam nos slides que divulgam o resultado dessa pesquisa na Internet.

Esses pesquisadores apresentam como resultado que a prática em Gestão do Conhecimento é o tema mais estudado. O que pode ser conferido com os dados levantados nessa pesquisa que evidenciam a predileção por estudos de caso nas pesquisas que versam sobre GC. Apregoam que a Universidade Federal de Santa Catarina é a instituição de ensino mais representativa na publicação de teses e dissertações. O que condiz com os resultados desta pesquisa, que a identifica entre as quatro instituições que mais publicaram sobre Gestão do Conhecimento no ENANCIB no período estudado (1994-2010). Os autores citaram o ano de 2003 como o mais produtivo. E em nossa pesquisa, o ano de 2003 é o terceiro mais produtivo, com 12 publicações que versam sobre GC, perdendo apenas para o ano de 2007 com 14 publicações e para o ano 2000 com 13 publicações. Silva e Quandt (2010) concluem que estudos infométricos contribuem para a tomada de decisão dos atores do processo de produção científica.

Quandt et al. (2009) publica no artigo intitulado *A produção científica brasileira em Gestão do Conhecimento: análise cienciométrica e mapeamento de redes de autores do ENEGEP, 1998-2008*. Revela que a evolução das pesquisas é instrumental para a compreensão desse campo emergente e suas contribuições teóricas e práticas para a gestão pública e privada no Brasil. Os autores aplicam a abordagem cienciométrica na análise dos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) no período de 1998 a 2008. Do total de 6.854 artigos publicados ao longo das onze edições, foram identificados 272 trabalhos da área de GC. Utilizou-se a metodologia de análise de redes sociais para avaliar os padrões de relações entre autores e co-autores, áreas temáticas, instituições e localidades. O levantamento identificou 533 autores e um universo de 95 instituições de pesquisa vinculadas aos autores com trabalhos em GC.

Os autores verificaram uma alta concentração de trabalhos por autor e área geográfica. Apenas dez autores tiveram quatro ou mais artigos publicados, respondendo por mais de 22% do total de artigos. O mapeamento dos elos relacionais apresenta, por meio de sociogramas, relações sob a perspectiva de centralidade por atores e demonstra que os elos entre os autores apresentam uma baixa densidade, revelando que as redes de colaboração entre os pesquisadores da área são pouco desenvolvidas. Esses são resultados que abrangem as publicações da área de Engenharia de Produção, mas que sob a perspectiva interdisciplinar, em muito interessa aos estudos realizados pela Ciência da Informação e pela Administração.

Barradas (2008), Oficial da Força Aérea Brasileira, membro do corpo permanente da Escola Superior de Guerra e Mestre em Administração pela Faculdade IBMEC, ao publicar a dissertação intitulada *Levantamento das tendências da Gestão do Conhecimento no Brasil*, apresentada ao curso de Mestrado Profissionalizante em

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 35-51, 2011.

Administração, da Faculdade de Economia e Finanças IBMEC, recorreu ao uso de entrevistas para realizar seu estudo de tendências. Foram entrevistados 30 sujeitos, sendo 19 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. E todos os entrevistados informaram trabalhar com Gestão do Conhecimento entre 3 e 39 anos. Desses, 93,3% dos sujeitos afirmaram que a GC não era um modismo, mas sim uma evolução gerencial que veio para ficar. De todas as perguntas realizadas pela pesquisadora, a principal foi a oitava e última questão, que perguntava “*Que tendências e futuro você vislumbra para a GC?*”.

Conforme apregoa Barradas (2008, p. 62),

as entrevistas resultantes dessa pesquisa apontaram uma multiplicidade de tendências. Embora as opiniões estejam categorizadas separadamente, as mesmas se complementam. As respostas não foram respondidas isoladamente, e sim dentro de um contexto, interpretadas e relacionadas à integração, à visão sistêmica e às redes. As respostas mais citadas foram as que envolveram ações relativas ao coletivo. Aquilo que se faz para todos usufruírem, as construções coletivas em que todos contribuem para tudo, como as Wikipédias, a internet, as redes de relacionamentos informais. Outro ponto citado foi a visão integrada, a forma interdisciplinar, holística, como se vê a GC, visível pelas lentes de outras ciências como, por exemplo, a Antropologia.

O que podemos inferir, afinal, é que conforme a pesquisa realizada por Scholl et al. (2004) o futuro da GC depende de mudanças com priorização em fatores humanos e integração das atividades de GC para os processos de negócios, suportadas por uma cultura organizacional propícia. Os fatores relacionados à tecnologia devem ser considerados, na medida certa, como suporte às ações de GC.

6 O DOCUMENTO “ANAIS DO ENANCIB” EM ESTUDO: resultados analisados

Por meio de consulta à coleção completa dos Anais do ENANCIB, procedeu-se a seleção dos trabalhos que versam sobre a Gestão do Conhecimento, independentemente do GT no qual foi publicado, conforme demonstrado

abaixo, cujo conteúdo destaca os anos de ocorrência do evento, locais de realização, quantidade de trabalhos apresentados e a ocorrência de unidades de análise (os textos) que versam sobre o tema.

Tabela 1 - Pesquisas que focalizam a GC no ENANCIB (1994-2010)

Anos	Locais	Trabalhos em geral	Trabalhos sobre GC identificados	%
1994	Belo Horizonte	23 resumos impressos	0 (zero)	0 (zero)
1995	Valinhos	56 resumos impressos	0 (zero)	0 (zero)
1997	Rio de Janeiro	135 resumos impressos	1 (um)	0,7
2000	Brasília	CD 250 textos completos	13 (treze)	5,2
2003	Belo Horizonte	CD 139 textos completos	12 (doze)	8,6
2005	Florianópolis	CD 125 textos completos	6 (seis)	4,8
2006	Marília	CD 110 textos completos	7 (sete)	6,4
2007	Salvador	CD 187 textos completos	14 (quatorze)	7,5
2008	São Paulo	CD 151 textos completos	2 (dois)	1,3
2009	João Pessoa	CD 156 textos completos	4 (quatro)	2,6
2010	Rio de Janeiro	252 textos completos disponíveis on line	11 (onze)	4,4
TOTAL		1.584	70	4,42

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Pode-se inferir, a partir dos dados coletados, que a produção de trabalhos científicos publicados no ENANCIB referentes à Gestão do Conhecimento foi oscilante no decorrer dos anos, ocorrendo um expressivo aumento das publicações sobre essa temática no ano de 2007. Uma redução nos anos de 2008 e 2009 é perceptível. Entretanto, na edição de 2010 observamos uma retomada do crescimento das publicações em Gestão do Conhecimento. Um dado importante verificado durante a realização da pesquisa é que vários trabalhos publicados no ENANCIB que não tratam da temática Gestão do Conhecimento como assunto principal, citam a área em algum ponto específico do texto, seja como temática em ascensão, disciplina nova, tendência atual de estudo ou área de atuação profissional em destaque, para destacar as mais importantes que foram verificadas durante a fase de coleta dos dados.

Dentre as 1.584 (mil quinhentas e oitenta e quatro) publicações (resumos ou textos completos) analisadas, foram identificadas como referentes à temática Gestão do Conhecimento o quantitativo de 70 publicações. O que nos permite inferir que 4,42% de todas as publicações do ENANCIB, referem-se à temática Gestão do Conhecimento. Se neste quantitativo fossem incluídos os trabalhos que citam o termo Gestão do Conhecimento em seu conteúdo ou que relacionam a temática principal a GC em algum tópico ou parágrafo no corpo do texto da publicação, contabilizaríamos o total de 120 publicações, aproximadamente. Entretanto, os objetivos da pesquisa foram claros, delimitando a seleção de publicações que versam sobre Gestão do Conhecimento como assunto principal.

Os trabalhos foram analisados quanto à caracterização, e resultaram nos seguintes dados:

- a) Quanto à caracterização dos autores no tocante a origem institucional identificou-se 34 instituições, e destas destacam-se as seguintes: UFMG (28,9%), UNB (10%), UFPB (10%), UFSC (4,4%), e PUC/Campinas (3,3%). As demais instituições identificadas apresentaram apenas 2 (duas) publicações (2,2%) ou 1(uma) publicação (1,1%).
- b) Da análise realizada, identificou-se que 58,6% (41 trabalhos) adotam o nível exploratório, 18,6% (13) apresentam o nível explicativo, 18,6% (13) são do nível exploratório e descritivo, e 4,2% (3) do nível descritivo. A pesquisa de nível exploratório é, portanto o mais adotado, o que vem confirmar o interesse do pesquisador em buscar conhecer as implicações e especificidades da área e de seu objeto de estudo, para propiciar a descrição e explicação dos fenômenos implícitos e explícitos no entorno da adesão da Gestão do conhecimento nos ambientes organizacionais.
- c) Identificou-se que entre as 70 publicações que versam sobre GC, 59 trabalhos (84,3%) apresentam abordagem qualitativa e 10 (14,3%) apresentam abordagem quanti-qualitativa. Apenas 1 trabalho (1,4%) apresenta abordagem quantitativa. Estes resultados são considerados compatíveis com as tendências das abordagens das pesquisas no campo das Ciências Sociais.
- d) De acordo com a nomenclatura apresentada pelos autores dos trabalhos, verificou-se a preferência por 6 (seis) tipos de pesquisa, destacando-se: 43 estudos de caso (51,2%), 19 pesquisas documentais (22,6%), 16 pesquisas bibliográficas (19%), 3 estudos de caso etnográfico (3,6%), 2 pesquisas experimentais (2,4%) e 1 estudo de caso coletivo (1,2%). Embora o maior número de trabalhos identificados sejam estudos de caso, registra-se, ainda, um significativo percentual para a pesquisa bibliográfica e documental. Dentre as 70 publicações, 14 apresentaram dois tipos de pesquisa em uma mesma publicação, resultando, portanto, no total de 84 incidências. Constatou-se uma variedade de tipo de pesquisa, o que expressa a curiosidade pela área, com tendência para os estudos de caso nos ambientes organizacionais.
- e) Da análise dos dados coletados quanto às técnicas utilizadas para a produção dos artigos, destaca-se: a incidência pelo uso de entrevista (32,8), pela observação (23%), por uso do questionário (21,3%) e pela análise de conteúdo (13,1%). Outras técnicas foram utilizadas, porém, a Técnica Survey é utilizada em dois trabalhos e demais técnicas aparecem apenas uma única vez ao longo de todas as edições do ENANCIB nos trabalhos que versam sobre GC. Estes resultados se compatibilizam com a preferência pelas abordagens qualitativas e quanti-qualitativas apresentadas anteriormente como tendências das pesquisas sobre gestão do conhecimento durante o período analisado.
- f) Das 70 publicações analisadas que versam sobre GC, sendo 76 incidências devido alguns trabalhos pertencerem a dois eixos temáticos simultaneamente, 39,5% se contextualizam no eixo Cultura Organizacional, o que nos leva a inferir que a maior parte dos trabalhos sobre GC publicados no ENANCIB ao longo dessas onze edições procuram identificar e discutir sobre como as organizações trabalham ou investem

nos aspectos concernentes a Gestão do Conhecimento, no tocante a valores e crenças. O eixo Humano corresponde 28,9% e em menor escala, os estudos focalizam a

tecnologia e sistema de informações (15,8%), as estruturas organizacionais (11,8%), e o relacionamento com o ambiente externo (4%).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a pesquisa no intuito de analisar as comunicações sobre Gestão do Conhecimento, publicadas nos Anais do ENANCIB, permitem fazer as seguintes considerações finais, que caracterizam a evolução e as tendências das pesquisas sobre Gestão do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

Durante o período analisado, o ENANCIB registra 1.584 publicações versando sobre as diversas áreas da Ciência da Informação. Entre essas áreas, 70 referem-se à temática Gestão do Conhecimento. Destacam-se as seguintes instituições de ensino, por meio dos seus pesquisadores, com significantes colaborações: UFMG, UnB, UFPB, UFSC e PUC-Campinas. A produção científica do ENANCIB ao longo dessas onze edições sinaliza a identificação e preocupação sobre como as organizações trabalham ou investem nos aspectos concernentes a Gestão do Conhecimento, no tocante as pessoas e a cultura das organizações, entre outras dimensões imprescindíveis, como: estrutura organizacional, relacionamentos pessoais nos ambientes das organizações e a questão dos sistemas e tecnologias de informação.

As pesquisas se caracterizam pela abordagem qualitativa, seguida pela abordagem quanti-qualitativa, e em menor escala, para a abordagem quantitativa. Há tendência para pesquisa exploratória e para estudos de caso, assim como, para a pesquisa bibliográfica e a documental e o uso da entrevista como instrumento de coleta de dados. Convém salientar a preferência dos autores para artigos de revisão.

As tendências temáticas que embasam as pesquisas em Gestão do Conhecimento no campo da Ciência da Informação, concentram-se nos aspectos humanos e culturais, embora os focos tecnológicos, estruturais e de relacionamentos no ambientes externos estejam presentes. Novas abordagens além das previstas foram propostas a serem incluídas no modelo que retrata a GC no contexto da CI, tais como: perfil do trabalhador do conhecimento, comunidades de práticas, redes sociais, arranjos produtivos locais, mapeamento do conhecimento, cultura de aprendizagem, comportamento informacional, sistema de inteligência competitiva e componentes políticos, sociais e humanos no nível estrutural da organização.

Quanto às limitações do estudo constatou-se a dificuldade em localizar os procedimentos metodológicos adotados pelos autores. As informações eram incompletas nos capítulos que apresentavam a metodologia e os resumos, na maioria, não se caracterizam como informativo, em conformidade com as recomendações das normas editoriais do evento. A variabilidade editorial dos anais do ENANCIB de ano para ano é um entrave enorme para estudos como este se propôs a realizar. Os anais do ano 2000, por exemplo, não informava a quais Grupos Temáticos os trabalhos pertenciam, divergindo da configuração dos demais anais publicados em anos anteriores e posteriores a ele.

Diante do exposto, o que se espera para as próximas edições a serem realizadas, além da continuidade de um incremento qualitativo no conteúdo das publicações visando o enriquecimento e o fortalecimento teórico da área, espera-se também uma especial atenção

ao formato e configuração dos trabalhos publicados nos anais do evento, principalmente no que se refere à observância às normas técnicas para submissão dos trabalhos científicos. Isso é de suma importância para a credibilidade do evento e de suas publicações, e mais ainda para aqueles que realizam estudos de produção científica a fim de resgatar a memória da ciência e de promover a identificação de lacunas para estudos futuros.

Se atentarmos para a edição de 1994 (a primeira) e para a edição de 2010 (a última), veremos claramente que houve uma evolução qualitativa do evento em relação à expansão das temáticas e da publicação dos anais do ENANCIB, fato que nos leva a crer que a ANCIB tem se dedicado a zelar pela excelência cada vez maior de suas realizações.

A promoção da aprendizagem coletiva para a competitividade é um fator da cultura organizacional, envolvendo gestão de equipes, comunidades organizacionais e sistemas de informação e decisão. A cultura é aprendida e desenvolvida com a experiência. As tendências apontam para uma Ciência da Informação que se preocupa em compreender como a Gestão do Conhecimento vem sendo realizada nos ambientes organizacionais, como as pessoas vêm se comportando diante destas práticas emergentes e como podemos melhorar as técnicas, as práticas, o fazer profissional. O homem está no centro dos debates contemporâneos sobre GC. Este homem, este ator social, é peça decisiva no estabelecimento de culturas por meio de suas vivências e atuações em ambientes de coletividade.

Propõem-se como futuras pesquisas que, evolutivamente, os pesquisadores atentem para a força representativa do uso e do compartilhamento de informações em mídias digitais e interativas. Gestão do Conhecimento compreende três termos-chaves: aprender, comunicar e compartilhar

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 35-51, 2011.

para construir. As mídias digitais apresentam-se como ferramentas favoráveis para as práticas de GC, afinal, o ser economicamente ativo no século XXI está maravilhado com o potencial que as mídias digitais oferecem com custo reduzido e performance elevada em praticidade e eficácia para realização de tarefas múltiplas. É crescente o uso dessas mídias, dessas ferramentas cada vez mais coletivas e colaborativas.

A informação audiovisual ganha um destaque exponencial nesse cenário de oportunidades. O olhar atento de pesquisadores em Ciência da Informação sobre estas questões é necessário. Identificar e analisar novos segmentos de mercado para o perfil do trabalhador do conhecimento, construir e compreender o fluxo informacional de comunidades de práticas na Internet, e promover o debate sobre os aspectos estruturais que envolvem a criação e implementação de políticas de GC em ambientes corporativos, educacionais e científicos, sem perder de vista a dimensão pluridimensional do uso de informações audiovisuais que, neste contexto, assumiu um papel que demanda novos olhares críticos das perspectivas que a GC oferecem. O desafio está lançado.

REFERÊNCIAS

ALBERANI, Vilma; CASTRO, Paola de. Grey literature: from the York Seminar (UK) of 1978 to the year 2000. *Inspel*, v.35, p. 236-247, 2001.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Comunicação e pesquisa da literatura cinzenta na GreyNet**. Disponível em: <www.dci.ibict.br/archive/00000761/01/T115.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2007.

ANCIB. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/>>. Acesso em: 11 set. 2010.

BACK, Suzana. **Pesquisa de Tendências** – um modelo de referência para pesquisa prospectiva. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção,

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, SC: 2008.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origem, polêmicas e perspectivas. **Informação e informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BARRADAS, Jaqueline Santos. **Levantamento das tendências da Gestão do Conhecimento no Brasil**. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e Economia, Faculdades IBMEC, Rio de Janeiro, RJ: 2008.

BARRADAS, Jaqueline Santos; CAMPOS FILHO, Luiz Alberto Nascimento. Levantamento das tendências da Gestão do Conhecimento no Brasil: análise de conteúdo da opinião de especialistas brasileiros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 15, n. 3, p. 131-154, set./dez. 2010.

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

CHOO, C.W. **Organização do conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003.

COHEN, L.; MANION, I. **Métodos de investigação educativa**. Madrid: LA MURALLA, 1990.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Atuais desafios e perspectivas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 1, p.125-131, jan./abr., 2010

DALKIR, K. **Knowledge management theory and practice**. Boston, MA: Butterworth-Heinemann, 2005.

DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DUARTE, Emeide Nóbrega. **Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais**. João Pessoa, 2003, 300p. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 35-51, 2011.

FUTURO do presente. Disponível em: <<http://www.ceart.udesc.br/futurodopresente>>. Acesso em: 05 de outubro de 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec. 2000.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P.; CURRÁS, E. Literatura Cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações dos eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/250296/25059612.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

QUANDT, Carlos Olavo et al. **A produção científica brasileira em Gestão do Conhecimento: análise cienciométrica e mapeamento de redes de autores do ENEGEP, 1998-2008**. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_100_670_14030.pdf>. Acesso em 10 out. 2010.

SANTOS, G.C.; RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática**. Campinas, SP: Átomo, 2003.

SCHOLL, Wolfgang; KÖNIG, Christine, MEYER, Bertold; HEISIG, Peter. The future of knowledge management. **Journal of Knowledge Management**, v.8, n.2, p.19-35, 2004.

SILVA, Helena de Fátima Nunes; QUANDT, Carlos. **A produção científica sobre Gestão do Conhecimento no Brasil**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/beatrizlanza/a-producao-cientificagcufprpucpr>>. Acesso em 07 ago. 2010.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. Gestão da informação e do conhecimento: análise temática dos trabalhos do VI ENANCIB. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 2, jul./dez. 2007.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial**. São Paulo: Negócio, 2000.

TERRA, José Cláudio C. **Gestão do conhecimento:** o grande desafio empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Gestão do Conhecimento para o Brasil.** Disponível em: <http://governo.terraforum.com.br/Pages/Gest%3A3odoConhecimentoparaoBrasil.aspx>. Acesso em: 04 agosto 2010.

Dados sobre Autoria

*Graduado em Biblioteconomia. E-mail: jobsonlouis@gmail.com

** Profa. do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Dra. em Administração e pós-doutora em Ciência da Informação. E-mail: emeide@hotmail.com.

Artigo enviado em junho de 2011 e aceito em outubro de 2011.

THIVES JÚNIOR, Juarez Jonas. **Workflow:** uma tecnologia para transformação do conhecimento nas organizações. Florianópolis: Insular, 2000.